

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* - CHAPECÓ**
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - UFFS

O CONCEITO DE SER SOCIAL EM VIGOTSKI: CONTRIBUIÇÕES PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A INFÂNCIA DE 4 E 5 ANOS.

IDRIELLY LEITE DOMINGUES

CHAPECÓ

2025

IDRIELLY LEITE DOMINGUES

O CONCEITO DE SER SOCIAL EM VIGOTSKI: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A INFÂNCIA DE 4 E 5 ANOS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para aprovação no CCR Pesquisa em Educação III e para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra Solange Maria Alves

CHAPECÓ

2025

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
SOLANGE MARIA ALVES
Data: 05/07/2025 11:37:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Solange Maria Alves (Presidente/orientadora)



Documento assinado digitalmente
LISAURA MARIA BELTRAME
Data: 03/07/2025 02:49:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lisaura Beltrame



Documento assinado digitalmente
AMANDA DE SA MUNZI
Data: 04/07/2025 08:31:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Amanda de Sá Munzi

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 02/07/2025

CRIANÇAS e VIGOTSKI.

Ah sim as crianças!!!

Claro as crianças!

Bah as crianças!

E a realidade, e o social, e o cultural, e sua história???

Capaz! As crianças!

Sim, as crianças!

Quem? as crianças?

Como assim!? .as crianças?

Ah tá, as crianças!

Será???

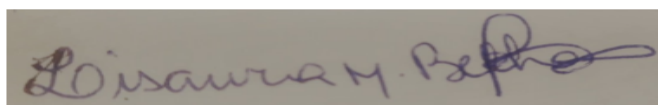
As educadoras!!

Sim, são elas!

As educadoras!

A luta continua!!

Chapecó, 02 de julho de 2025.

A rectangular box containing a handwritten signature in dark ink. The signature appears to read 'Lisaura M. Beltrame'.

Profª. Drª Lisaura Maria Beltrame

Professora da Pedagogia da UFFS - Chapecó

O CONCEITO DE SER SOCIAL EM VIGOTSKI: CONTRIBUIÇÕES PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA COM A INFÂNCIA DE 4 E 5 ANOS.

RESUMO.

O presente trabalho trata de um exercício de aproximação ao conceito de ser social em Vigotski¹, perseguindo identificar elementos desse conceito que possam ser considerados fundamentais para a prática pedagógica com crianças entre 4 e 5 anos, no âmbito da educação infantil. Tem origem em reflexões e problematizações oriundas da atividade de estágio supervisionado em educação infantil, durante o percurso formativo de licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Chapecó (SC). Está filiado ao grupo de estudos e pesquisas Escola de Vigotski - GEPEVI e ao projeto matricial de pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação na perspectiva histórico-cultural. Tem como objetivo geral: analisar o conceito de ser social em Vigotski e possíveis implicações para a prática pedagógica na educação infantil de 4-5 anos. Tal objetivo se orientou por OBJETIVOS ESPECÍFICOS (i)Estudar e Analisar o conceito de ser social na teoria histórico cultural de Vigotski, e (ii)Identificar possíveis orientações do conceito de criança como ser social para a prática pedagógica no âmbito da educação infantil. Em termos metodológicos, este trabalho segue, ainda que de forma embrionária, a base do materialismo histórico-dialético (MHD), que é a referência principal da Teoria Histórico-Cultural (THC) que, por sua vez, constitui nosso fundamento teórico-conceitual. Nestes termos, o processo de investigação se orienta pela lógica dialética materialista segundo a qual o movimento de apreensão do objeto pelo pensamento se caracteriza por unidade dialética entre tese-antítese-síntese. Conclui-se que, na perspectiva de Vigotski, a criança é compreendida como um ser social desde o início de sua existência, sendo o desenvolvimento humano profundamente influenciado pelas relações sociais. Assim, o professor além de transmitir conteúdos, assume o papel de mediador do conhecimento, fazendo com que aconteçam interações significativas que respeitam e potencializam o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, compreender a criança como ser social permite fundamentar práticas pedagógicas mais conscientes, e coerentes com o processo de formação na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Ser social. Educação infantil. Prática pedagógica. Teoria histórico-cultural. Desenvolvimento humano.

1. INTRODUÇÃO

¹ Várias têm sido as formas de grafia para o nome desse autor, a partir da transliteração do alfabeto russo, dependendo do lugar e das formas linguísticas adotadas. É o caso da grafia Vygotsky, bastante utilizada nas traduções americanas e inglesas. Por sua vez, nas edições espanholas tem prevalecido a grafia Vygotski; na Alemanha, Vygotski. Contudo, em obras do campo da psicologia, publicadas pela editora estatal soviética dos idos vividos por este autor – a Editora Progresso, de Moscou -, traduzidas diretamente para o espanhol; bem como em edições recentes publicadas no Brasil, verifica-se a adoção da grafia Vigotski. Assim, preservadas as grafias adotadas pelo referencial consultado para este estudo, esta última se define como opção gráfica para o texto e o conteúdo em questão.

Um dos primeiros momentos de inquietação em relação às crianças se deu, durante a vivência no estágio em educação infantil em um CEIM na cidade de Chapecó- SC, com uma turma do período matutino, a professora co-regente da turma diz: “- *aqui as crianças fazem tudo que fazem em casa, não precisam vir para ficar aqui*”. Essa fala é de uma professora que, num contexto de estágio supervisionado em educação infantil, suscitou alguns questionamentos na medida em que cotejei o conteúdo da fala com os estudos realizados até então no percurso formativo no âmbito do curso de pedagogia. e para colaborar na busca por esse entendimento busquei através de um objetivo geral que é: analisar o conceito de ser social em Vigotski e possíveis implicações para a prática pedagógica na educação infantil de 4-5 anos. Tal objetivo se orientou por OBJETIVOS ESPECÍFICOS (i)Estudar e Analisar o conceito de ser social na teoria histórico cultural de Vigotski, e (ii)Identificar possíveis orientações do conceito de criança como ser social para a prática pedagógica no âmbito da educação infantil. Pois se não há diferença, se “*aqui as crianças fazem tudo o que fazem em casa*”, qual é, então, o papel da educação institucional no desenvolvimento delas? Qual o papel educativo que deve acontecer neste momento, para que a criança ali presente seja de fato considerada? Durante o estágio e na graduação tive a oportunidade de fazer a leitura de documentos que buscam reconhecer a criança como um sujeito vivo, ativo, cuja subjetividade se constrói pela mediação da cultura do “adulto cultural” e das relações sociais. E, neste sentido, se define um papel precípua para a educação institucionalizada (infantil ou escolar) como espaços-tempo de ação educativa, de uma prática social profissional orientada para o desenvolvimento humano desses sujeitos. E, nestes termos, embora em diálogo com as práticas sociais cotidianas vividas na comunidade, na família, etc., a educação infantil não se deve limitar a “*aqui fazem, tudo o que fazem em casa*”, pois, se é isso o trabalho da professora de educação infantil, então, me parece, não haver necessidade da educação infantil institucionalizada.

Considerando o trabalho constituído na sociedade capitalista e entendendo o pedagogo como um profissional, Maria Sara de Lima Dias (2020) aponta que:

[...] entende-se o trabalho como uma atividade humana repleta de sentidos e significados construídos socioculturalmente ao longo da história. O trabalho ocupa, então, um lugar central na vida dos sujeitos; a forma como esse trabalho surge exerce influência em sua identidade enquanto trabalhadores. Visto que a vida contemporânea é composta pelos valores da sociedade capitalista, a construção da identidade está calcada no trabalho... (p. 69)

Outro elemento constituidor da base de problematizações que me moveram para este estudo, também está relacionado a atividade de observação de aspectos fundamentais do Projeto Político Pedagógico - PPP, do Centro de Educação Infantil Municipal – CEIM, que realizamos no âmbito do estágio supervisionado em educação infantil. Na observação que realizei, encontrei no referido documento, entre outros elementos importantes, um que me chamou a atenção, e que foi o motivo pelo qual me senti indagada em fazer tais questionamentos. Diz respeito ao argumento de que a criança é um ser social ativo e de direitos, que é sujeito histórico-social, de foco fundamental das instituições de ensino. Segundo o PPP já nas primeiras páginas diz : “Diante disso, o CEIM² pauta seus trabalhos na concepção histórico-cultural que considera a criança sujeito da ação e social e por sua vez construtor de uma história e ainda na ideia de uma criança protagonista, ativa e potente, capaz de construir sua própria aprendizagem a partir de experiências, pesquisas e vivências cotidianas.”

Esses aspectos com os quais me deparei durante a realização do estágio supervisionado em educação infantil, cotejadas com os estudos realizados ao longo da formação em Pedagogia, motivaram a diversidade de indagações já colocadas anteriormente. Essas indagações compõem um cenário inicial de problematizações que vão dando origem e formato ao problema que me orientou nesta pesquisa e que se configura na seguinte pergunta: como se caracteriza o conceito de ser social na perspectiva histórico-cultural e que consequências ou encadeamentos sugere para a organização da prática pedagógica? Buscaremos não somente responder questionamentos pessoais, mas também encontrar novas possibilidades de pesquisa.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA: situando brevemente o aporte teórico-metodológico que circunscreve o objeto.

Coerente com os fundamentos da THC, o aporte metodológico referencial deste estudo é o materialismo histórico-dialético (MHD). O método do MHD, refere-se, entre outras coisas, ao movimento do pensamento na busca e apreensão do objeto de pesquisa. Trata-se de notar que o pensamento se move, em níveis diferentes de complexidade, tendo o objeto como ponto de partida e de chegada. Assim, no início do processo de investigação, em geral, o pensamento é difuso, caótico, **sincrético**. Na medida em vamos estudando, construindo mediações teóricas e aproximações sucessivas ao objeto pelo **exercício**

² Optamos por não nomear o CEIM e não contextualizar sua localização, por se considerar que tal dado não influencia significativamente na condução ou nos resultados da pesquisa."

intelectual da análise, alcançamos a capacidade de **síntese** acerca das multideterminações do objeto de investigação, no tempo histórico em que estamos pesquisando, ou seja, à produção de algo que não era conhecido no início do processo. De acordo com o método do MHD, parte do concreto imediato para se chegar ao concreto pensado que é o novo jeito de ver e conceber a prática social no escopo do objeto pesquisado. Como ensina MARX (1867) se a aparência e a essência das coisas coincidissem, a ciência seria desnecessária. Palangana (1994, p 104,105), elucida essa questão, ao afirmar que,

[...] Segundo Marx, ‘os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstância de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.’ (1974, p. 335). [...] no decorrer do processo histórico – com o desenvolvimento das forças produtivas, do poder político e econômico -, as relações entre os homens tendem a assumir formas cada vez mais complexas, obscurecendo a realidade social e, portanto, dificultando sua compreensão. Para equacionar tal problemática, Marx e Engels, propõem o método materialista-dialético, para o qual o pensamento analítico deve tomar como ponto de partida e igualmente de chegada, a prática social dos homens historicamente situados. [...] para tanto, o trabalho de análise parte, necessariamente, de uma percepção imediata do todo, ou seja, da realidade tal qual ela se apresenta. Penetra, em seguida, nas suas abstrações e conceitos, reconstruindo o processo histórico de formação dessa realidade para retornar ao ponto inicial que agora, deixa de ser o incompreendido todo da percepção imediata para constituir-se no conceito de totalidade ricamente articulada. Compreender a realidade significa assim, passar da caótica ou ideológica representação do todo, à realidade concreta. ” (1994, p. 104-5). (Grifos nossos)

A parte grifada no excerto acima, nos orienta no percurso de pesquisa. Partimos de problematizações sobre a prática, no âmbito de práxis pedagógica na educação infantil, especialmente indagando sobre o fato de que, no campo do discurso pedagógico, inscrito no projeto político pedagógico e presente em falas docentes diversas, observadas durante a prática de docência orientada do estágio supervisionado na educação infantil, observei um certo predomínio do argumento de que a criança é um ser social e cultural ativo, compreendido com base na perspectiva histórico-cultural de Vigotski e colaboradores. Contudo, nos questionamos sobre o sentido que esse conceito adquire em contextos de prática, em que a atividade da criança encontra-se cerceada por ações que parecem dizer o contrário, do que está escrito ou sendo falado. A constatação dessa primeira contradição, constitui nosso olhar ainda caótico, sincrético sobre um conceito que se constitui no nosso problema de pesquisa: o que é o ser social e cultural para Vigotski e colaboradores e que implicações decorrem daí para a práxis pedagógica com crianças de 4 a 5 anos. A partir daqui nosso movimento de apreensão passou pelo aprofundamento de estudos sobre esse conceito, perseguindo a construção da análise e de possíveis sínteses que venham mediar o alcance do concreto pensado, tal como propõe o método do materialismo histórico-dialético.

Num primeiro momento, categorias como: trabalho e linguagem; social e cultural, natureza e cultura, desenvolvimento psíquico humano e atividade guia ou principal, são algumas palavras usadas para a construção de compreensão do conceito.

Na base do aporte teórico-metodológico descrito brevemente acima, a pesquisa em tela filia-se ao tipo bibliográfico que, de acordo com Fonseca (2002, p. 32).

[...] é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de webs. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

Sob este prisma, o aporte bibliográfico principal é a obra do Prof. Angel Pino em dois trabalhos referências: i.) O social e o cultural na obra de Vigotski, revista educação e sociedade nº 71, ii.) A obra: As marcas do humano, além da obra de Lev Vigotski sobre o desenvolvimento de funções superiores de pensamento. Depois, alguns temas relativos à concepção e papel da educação escolar no desenvolvimento humano; a infância e a criança as atividades guias/principal; o trabalho pedagógico com a infância à luz da THC (ensino-aprendizagem/ método e organização), a partir de autores, embasados na THC, que tragam elementos para pensar a organização pedagógica com crianças no âmbito da ed. infantil mediada pelo conceito de ser social e cultural. Neste sentido, serão consideradas, principalmente, textos de Vigotski organizado por comentadores, Newton Duarte, Luria, Leontiev e outros que tragam elementos importantes para o tema, incluindo os achados na busca da base SciELO com base nos operadores booleanos END, a partir de descritores como: teoria histórico-cultural e educação infantil; prática pedagógica na perspectiva histórico-cultural na educação infantil; O Conceito de ser social em Vigotski. Critérios para inclusão foram: os descritores; o período de publicação dos últimos 5 (cinco) anos. O critério de exclusão foi dado pelo período de sua publicação e a não identificação com o tema proposto. Os artigos encontrados são apresentados no quadro 1, sendo os títulos em ***negrito***, aqueles que têm mais aproximação com o tema.

Quadro 1

Descritor: : teoria histórico-cultural <i>and</i> educação infantil;
--

ARTIGO	ANO
• Vivências de bebês no contexto de um berçário em belo horizonte. • Os bebês na sala do berçário: diferentes trajetórias no espaço berçário. • Desenvolvimento e Personalidade: o papel do meio na primeira infância. • Diferenças conceituais e pedagógicas entre os termos “brincadeira” e “jogo” no brasil brincadeira “brincadeira jogo “jogo. • Descobrimo o computar: tecnologia, ciências, design e computação para crianças de 4 e 5 anos computar tecnologia ciências. • A educação infantil entre contos e recontos: possibilidades discursivas (des)envolventes. • A criança migrante que trabalha nos EUA: correlações entre classe, educação e cultura EUA classe	2023
• “Eu fiquei horrorizada...”: mudanças na atividade de trabalho de professoras que ensinam Matemática frente à realidade local do trabalho infantil. • Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil.	2022
• Os objetos sem significação lúdica específica na brincadeira	2021
• Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. • Desenvolvimento da atenção mediada e sua relação com práticas pedagógicas.	2020
• Desenvolvimento da memória mediada em práticas pedagógicas: construção e uso de calendários por crianças da Educação Infantil.	2018

Descritor: práticas pedagógicas na perspectiva histórico-cultural <i>and</i> ser social em Vigotski;	
ARTIGO	ANO
• Apropriações da teoria histórico-cultural na educação física.	2018

Essa busca, ainda que de modo rápido e superficial, indica uma ausência de pesquisas sobre a prática pedagógica embasada na THC no âmbito da educação infantil para alunos de 4 a 5 anos. Esse dado também corroborou para justificar a necessidade desta pesquisa.

Nas sessões que seguem, procuro construir reflexões que venham ao encontro da problemática orientadora mediante a organização de 2 sessões: A primeira, trago a reflexão construída sobre o problema com base em pesquisa bibliográfica e estudo de autores que

sustentam o conceito de ser social em Vigotski, e busco, sintetizar elementos de inferência para uma reflexão acerca do conceito de ser social seguindo então de suas implicações para a prática pedagógica na educação infantil, em seguida faço algumas considerações minhas sobre a pesquisa, com um recorte feito para crianças de 4-5 anos.

3. Conceito de ser social dentro da perspectiva histórico-cultural.

A teoria histórico-cultural de Vigotski e colaboradores, parte do pressuposto de que o humano é resultado de uma síntese de relações sociais. O humano é uma multideterminação, como sugere Ana Bock (1999), a multideterminação do humano pleiteada pela escola de Vigotski, tem como base de sustentação teórico-filosófica, os aportes do materialismo histórico-dialético, de Marx e Engels, muito especialmente em categorias centrais como o trabalho, concebido como categoria de valor ontológico, ou seja, como elemento de criação e constituição do humano; e a linguagem como resposta à necessidade de comunicação advindas dos processos de organização coletiva do trabalho.

O trabalho, na perspectiva de Marx e Engels, é o grande responsável pelos avanços que impulsionaram a superação dos limites biológicos da espécie humana, conduzindo a espécie para o alcance do gênero humano. Por meio do trabalho, explica Engels, produzimos tecnologias (ferramentas, utensílios, instrumentos, etc....) que fazem uma mediação entre o ser humano e a natureza. Promove alterações na natureza e no funcionamento psíquico do ser humano na medida em que, um instrumento técnico (seja uma pedra lascada ou um laptop de última geração), carrega em si uma intencionalidade, um para que foi criado, um objetivo, uma finalidade, o que, por si só, já é um grande movimento em termos psicológicos que denota um distanciamento daquilo que em nós é espécie, biológico, já fazendo de nós culturais e sociais. O trabalho, desde os primórdios, é um ato coletivo, social, proposital. E esta característica também gera um impacto enorme que acaba por desenvolver um tipo único de desenvolvimento psíquico, que só acontece a partir das mediações sociais e culturais. Por meio do trabalho o ser humano produz mudanças nas relações com a natureza e muda a sua própria natureza que deixa de ser somente biológica para ser cultural. Como assinala Leontiev (2004, p.76), referindo-se ao texto de Engels (1990) sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem,

Sabe-se que a hominização dos antepassados animais do homem se deve ao aparecimento do trabalho e, sobre esta base, da sociedade. O trabalho, escreve Engels, criou o próprio homem'. Ele criou também a consciência do homem. [...] O aparecimento e o desenvolvimento do trabalho, condição primeira e fundamental da existência do homem, acarretam a transformação e a hominização do cérebro, dos

órgãos de atividade externa e dos órgãos dos sentidos. ‘Primeiro o trabalho, escreve Engels, depois dele, e ao mesmo tempo que ele, a linguagem: tais são os dois estímulos essenciais sob a influência dos quais o cérebro de um macaco se transformou pouco a pouco num cérebro humano, que malgrado toda a semelhança o supera de longe em tamanho e em perfeição’.

O trabalho, na perspectiva colocada, constitui-se como atividade vital, por meio da qual o gênero humano se realiza e se reproduz. Importante observar que o conceito de atividade desde a concepção marxista é também importante para a THC para explicar o processo e a periodização do desenvolvimento humano. Para esta abordagem, o desenvolvimento do psiquismo humano se faz mediado culturalmente pela atividade guia, que é, em linhas gerais, o meio pelo qual se dá a relação, ser humano – meio social, em diferentes tempos históricos do processo de desenvolvimento.

Podemos desta forma olhar para um termo em que, segundo Leontiev, A. N. (2010, p. 122) A atividade principal é aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico do humano e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição nesta pesquisa em relação da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. Como é, por exemplo, a brincadeira, para a criança pequena entre 3 e 5 anos. É por meio da brincadeira que ela se relaciona com o seu entorno social e cultural. Mais adiante aprofundaremos esse tema, dado sua importância para nosso problema de investigação. Desta forma também, a fala é importante instrumento psicológico de mediação, pois permite a compreensão do significado e permite a transmissão além do que é biológico.

De acordo com FACCI (2004, p. 69) A criança apossa-se do mundo concreto dos objetos humanos, por meio da reprodução das ações realizadas pelos adultos com esses objetos. As brincadeiras das crianças não são instintivas e o que determina seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos.

Considerando a brincadeira de faz de conta como um movimento fundamental, busco destacar no quadro 2 a atividade principal de crianças com idades entre 3 e 5 anos, ressaltando o jogo e a brincadeira como elementos centrais em seu cotidiano. A organização das informações auxilia a evidenciar a importância dessas práticas no processo de desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere à ampliação das interações sociais e ao favorecimento da aprendizagem por meio de experiências significativas.

Tabela 2 - Atividade principal para crianças de 3 a 5 anos.

PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL
PRIMEIRA INFÂNCIA	Comunicação emocional direta. Atividade objetual-instrumental.
PRÉ-ESCOLAR; SEGUNDA INFÂNCIA.	Jogo ou a brincadeira; 3-5 anos. Atividade de estudo.

FONTE: A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Marilda Facci.

Os elementos destacados acima, ainda que de modo breve e superficial, oferecem já sinais fortes acerca do que possa significar o conceito de ser social para Vigotski e para a escola de Vigotski. O ser social não é uma redução do indivíduo ao seu entorno experiencial mais próximo, não se reduz às relações familiares ou de comunidade onde vive o sujeito, mas sim, Ser Social é uma síntese de múltiplas determinações implicadas numa grande e complexa rede de relações que se são, ao mesmo tempo, constituídas pelos humanos e constituintes desses humanos. Implicam-se no formato das relações de trabalho e produção e distribuição das riquezas produzidas sejam elas materiais ou simbólicas.

Para compreender o conceito deve se levar em conta esse processo de mudança constante, que parte do biológico, do natural, para aquilo que se desenvolve através do meio, do ser historicamente formado, Pino ajuda a entender:

A história do homem é a história dessa transformação, a qual traduz a passagem da *ordem da natureza* à *ordem da cultura*. Ao colocar a questão da relação entre funções elementares ou *biológicas* e funções superiores ou *culturais*, Vigotski não está seguindo, como o fazem outros autores, a via do dualismo. Muito pelo contrário, ele está propondo a via da sua superação. As funções *biológicas* não desaparecem com a emergência das *culturais* mas adquirem uma nova forma de existência: elas são incorporadas na *história* humana. Afirmar que o desenvolvimento humano é cultural equivale portanto a dizer que é histórico, ou seja, traduz o longo processo de transformação que o homem opera na natureza e nele mesmo como parte dessa natureza. Isso faz do homem o artífice de si mesmo. (PINO, 2000. p. 51)

Para Vigotski, o desenvolvimento da criança não poderia ser entendido apenas como um processo biológico, linear ou espontâneo, mas como um fenômeno profundamente influenciado pelo meio social, pela cultura e pela mediação dos adultos. Ainda de acordo com

Pino (2000, p 53.) , o Ser Social e Cultural em Vigotski são duas categorias teóricas “Num sentido mais amplo”, diz Vigotski, “tudo o que é cultural é social”, o que faz do social um gênero e do cultural uma espécie. Isso quer dizer que o campo do social é bem mais vasto que o da cultura, ou seja, que nem tudo o que é social é cultural, mas tudo o que é cultural é social.” . Portanto, a cultura é o resultado histórico da sociabilidade.

Para que ocorra o desenvolvimento cultural do ser humano, ou seja, a constituição humana como sujeito social, é necessária uma construção compartilhada, em que a criança e seus companheiros construam um papel, “como os atores sociais se situam uns em relação aos outros dentro de uma determinada formação social e quais as condutas (modos de agir, de pensar, de falar e de sentir) que se espera deles em razão dessas posições” (PINO, 2005, p.106).

Por meio dessas interações, que devem ser voltadas para, o indivíduo se desenvolver completamente, o ensino de crianças se dá, através da atividade guia que na idade de 4-5 anos é principalmente por meio da brincadeira, que deve ser orientada da forma respeitosa. Deste modo vai se constituindo o ser social culturalmente construído dentro e fora do ambiente escolar. O olhar da escola e do professor para essa interação é fundamental e indispensável pois é através deste entendimento que se dará o pensamento do profissional.

Analizando esses conceito podemos dizer que, segundo DUARTE (1996.), embora a teoria histórico-cultural vigotskiana esteja cada vez mais popular na pedagogia brasileira, ainda há dificuldade por parte desses, em perceber que, quando transmitimos elementos culturais, através dos diversos tipos de linguagens, permitimos que o outro compreenda, e utilize isso da forma que faz sentido para si, “ convertendo as relações sociais em funções mentais” (Vygotsky. 2008, p.70).

Se pensarmos agora na inserção de crianças nas escolas, devemos analisar segundo Vigotski (1989, p. 61 apud PINO 2000). “No lugar de nos perguntar como a criança se comporta no meio social, diz ele, devemos perguntar como o meio social age na criança para criar nela as funções superiores de origem e natureza sociais”

4. Algumas contribuições do conceito de ser social em Vigotski para a prática pedagógica na educação infantil

Nos termos colocados e para além deles, na medida que ainda há estudos a serem realizados, nos parece, temos elementos importantes para pensar sobre a criança como ser

social e as implicações disso para a organização de processos pedagógicos (ensino e aprendizagem), no âmbito da educação infantil, tanto para o trabalho realizado pelos professores na relação aluno-professor, quanto para fora das paredes das salas de aula. A escola como local cheio de história, e de grande importância na formação do ser humano, deve compreender essas implicações, para o indivíduo e para a sociedade, sendo esse assunto um outro campo muito amplo e que necessita de estudos e aprofundamentos.

Consideramos então a criança de 4-5 anos, e que para essas, brincar é uma atividade, um trabalho, no sentido marxista da expressão, ou seja, uma ação de valor ontológico, na medida em que é meio de subjetivação, de constituição de subjetividades e personalidades, Vygotski, L. S.(2010, p. 116-117) Nos mostra em seu texto sobre . Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar, A aprendizagem escolar orienta e estimula processos internos de desenvolvimento , que cria a zona de desenvolvimento potencial. Que pode ajudar a compreender a importância deste para a realização da prática pedagógica também em Vygotsky 2010 “A diferença entre o nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente define a área de desenvolvimento potencial da criança.”

De antemão, nos parece plausível caminhar, por dentro da THC, por conceitos e temas que nos auxiliem a produzir uma reflexão crítica e criativa acerca das implicações do conceito de Ser Social para a prática pedagógica na educação infantil, como: a criança e a infância como construção social e cultural; funções superiores de pensamento; atividades guias no tempo da infância; método de ensino-aprendizagem; trabalho docente e seu papel no desenvolvimento psíquico da criança na educação infantil.

Portanto devemos analisar a atividade. Leontiev, A. N.(2010, p. 119-120)

Que tipo de atividade é caracterizada por uma estrutura tal que o motivo está no próprio processo? Ela nada mais é do que a atividade comumente chamada "brincadeira". Nós já encontramos atividades lúdicas em certos animais superiores, mas o brincar infantil, mesmo em uma idade precoce, não se parece com o dos animais. No que consiste a diferença específica entre a atividade lúdica dos animais e o brincar infantil, cujas formas rudimentares nós observamos pela primeira vez na criança, no período pré-escolar? Esta diferença reside no fato de que a brincadeira da criança não é instintiva, mas precisamente humana, atividade objetiva, que, por constituir a base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo de suas brincadeiras. E isto também que, em primeiro lugar, distingue a atividade lúdica da criança da dos animais.

Sabendo a importância e a singularidade que esse momento tem para a criança, que satisfaz necessidades brincando de papéis sociais, todavia o profissional só consegue compreender esse processo participando dele, sendo ele também modificado.

Para Oliveira (1997), o processo de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, o que aprende, o que ensina, e a relação entre ambos. Um conceito mais abrangente considera a interação social como fundamental no processo de aprendizagem. Partindo desse entendimento se pressupõe que tal relação fará com que aquele que organiza as atividades ‘o professor’ se baseie nessa inter-relação para nortear seu pensamento e organização dos movimentos educacionais, considerando o meio, o indivíduo e sua ação sobre. O profissional além de ser responsável em proporcionar interações entre as crianças, é responsável também em garantir as trocas e aprendizagens paralelas e entre elas. A criança é ativa mas é responsabilidade do profissional, pensar e organizar atividades que garantam a aprendizagem e o desenvolvimento pleno da criança.

O processo de internalização dos signos, por exemplo, representa a possibilidade de dominar a própria conduta, para alcançar os objetivos da atividade na qual se encontra engajado o sujeito, tendo, tais dispositivos culturais, importância decisiva para se tornar um adulto cultural.

Para que se constitua o indivíduo REGO (1995) deve-se lembrar que a cultura a qual se está inserido torna-se parte da natureza do ser humano, socialmente no desenvolvimento da linguagem a interação é fundamental para que se formule o pensamento, o qual Vigotski nomeia de Mediação simbólica, que caracteriza a relação do homem com o mundo, diferenciando os seres humanos dos animais, e nos tornando de fato humanos.

A atuação do professor além de principal transmissor de conteúdos e conceitos é também um mediador no processo de construção subjetiva dos alunos, promovendo um ambiente seguro, acolhedor e estimulante que favorece o desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Para Rego...

Em síntese, na perspectiva vygotskiana o desenvolvimento das funções intelectuais especificamente humanas é mediado socialmente pelos signos e pelo outro. Ao internalizar as experiências fornecidas pela cultura, a criança reconstrói individualmente os modos de ação realizados externamente e aprende a organizar os próprios processos mentais. O indivíduo deixa, portanto, de se basear em signos externos e começa a se apoiar em recursos internalizados (imagens, representações mentais, conceitos etc.) (REGO, 1995. p. 62).

Para a criança de 4 a 5 anos a atividade guia, ou seja a atividade a qual a criança mais realiza, a que mais influencia o seu desenvolvimento psíquico e sua identidade, deve ser planejada de forma adequada, com intencionalidade pedagógica, ou seja, saber o que deseja

desenvolver ou trabalhar por meio daquela atividade. O brincar é uma linguagem da infância e, quando bem orientado, se transforma em uma poderosa estratégia de aprendizagem, Oliveira (2000, p. 164), destaca que:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. Ao brincar a criança é favorecida com o equilíbrio afetivo contribuindo para o processo de apropriação de signos sociais, Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

As brincadeiras na educação infantil não são apenas momentos de lazer, mas são ferramentas pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Usá-las pedagogicamente significa planejar atividades que estimulem aspectos cognitivos, emocionais, sociais, motores e culturais. Para isso é necessário o conhecimento das teorias, para que o trabalho pedagógico com crianças pequenas seja reconhecido cada vez mais, para que seja uma atividade dialética também para o professor.

É muito comum no discurso pedagógico brasileiro a valorização positiva daquilo que o indivíduo constrói por si só, de forma criativa, no que se refere aos seus conhecimentos, enquanto que são valorizados como menos enriquecedores aqueles conhecimentos que são adquiridos pela transmissão de outras pessoas. Ora, justamente uma das características que distingue o ser humano dos animais, isto é, que o faz superior a todos os demais seres vivos, é sua capacidade de acumular e transmitir experiências. DUARTE (p. 17-50, 1996.)

Desta forma sabendo reconhecer e analisar as linhas existentes entre a assimilação e a incorporação dos conceitos que são formadores sociais do ser cultural, podemos facilitar e multiplicar as alternativas dentro do espaço onde estivermos inseridos.

5. Algumas considerações (in) conclusivas sobre o processo e objeto.

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender de forma ainda singela, que a Teoria Histórico-Cultural, oferece fundamentos teóricos sólidos para pensar a educação infantil de maneira crítica, humanizadora e socialmente situada. Vigotski defende que o desenvolvimento das crianças ocorre por meio das interações sociais e da mediação dos elementos culturais presentes no meio em que estão inseridas, neste trabalho sendo este meio o CEIM.

Na perspectiva histórico-cultural, a criança não é vista como um ser passivo na construção do seu conhecimento, mas como sujeito ativo, que aprende e se desenvolve a partir das relações sociais, da linguagem e da cultura, sendo esses conceitos muito

valorizados e fundamentais. O processo de aprendizagem, portanto, impulsiona o desenvolvimento, sendo a interação com adultos, pares e com os instrumentos culturais um fator determinante para que a criança avance em sua relação intrapessoal, acomode isso e consiga sozinha transmitir de novo a seu modo.

Após fazer essa análise, e perceber a importância de compreender as crianças como potências em seus espaços, pode-se dizer que a intencionalidade no papel do professor está diretamente ligada à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças, que quando se fala sobre planejamento, não são somente as atividades no papel que serão significativas, mas também quando se compreende o universo em que a criança está inserida e se consegue trazer aquilo para dentro da sala, na brincadeira, no momento em que a criança pode tomar um papel social para si. e fazer naquele momento aquilo que precisa para compreender importância da sua brincadeira.

A educação infantil, à luz dessa teoria, assume um papel essencial na promoção de experiências significativas, intencionais e mediadas, capazes de potencializar as capacidades cognitivas, afetivas e sociais das crianças. Nesse sentido, o papel do educador é o de mediador, organizando situações de aprendizagem que estimulem a curiosidade e a participação ativa das crianças no processo.

Além disso, compreende-se que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, histórico e social, que não pode ser desvinculado da realidade concreta em que a criança vive. Assim, a educação infantil precisa valorizar a cultura, a linguagem e as experiências do meio social, proporcionando ambientes ricos em estímulos e interações. Desse modo me questiono então, como as interações são valorizadas no dia a dia das instituições? Os colegas professores, coordenadores compreendem de fato a profundidade de alguns conceitos fundamentais? O professor sendo ali o adulto cultural, está também fazendo parte desta lógica dialética, sendo capaz de modificar facilmente?

Ter a oportunidade de iniciar estudos sobre uma teoria que traz tantas indagações, é um prazer e também é questionador, pois percebo que sei pouco e ainda tenho muito conhecimento para aprofundar e adquirir, entretanto, este trabalho é pequeno ainda, levando em conta a relevância desta teoria e teórico para a humanidade, e a grandiosidade de estudiosos que pude ter acesso, sobretudo com a finalização deste trabalho, que marca não um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida para novas reflexões e aprofundamentos. Reconheço que este é apenas o começo de uma trajetória de estudos sobre a Teoria Histórico-Cultural e sobre a contribuição de Vigotski para a compreensão do

desenvolvimento humano e dos processos educativos. Que este percurso continue se ampliando, guiado pela busca constante por conhecimento, pela valorização do ser social e pela construção de práticas pedagógicas mais conscientes, significativas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Solange Maria. **Freire e Vigotski: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. Chapecó (SC): Argos, 2012

ARCE, Alessandra. Facci. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. Dialogia, São Paulo, v.6, p 165-167, 2007.

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odair. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **PSICOLOGIAS: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOCK, Ana. **Sobre a multideterminação do humano: uma visão em psicologia**. Disponível em: https://www.academia.edu/7769071/A_multidetermina%C3%A7%C3%A3o_do_humano_um_a_vis%C3%A3o_em_Psicologia acessado em agosto de 2024.

DUARTE, Newton. **A escola de Vigotski e a educação escolar: Algumas Hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-Cultural**. Psicologia USP, São Paulo, v. 7, n.½, p. 17-50, 1996.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 4ª ed., São Paulo: Global, 1990.

FACCI, Marilda, Gonçalves, Dias. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cad, Cedes, Campinas, vol.24, n. 62, p. 64-81, abril 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LEONTIEV, Alexei. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradutor Rubens Eduardo Frias. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARTINS, Lígia, Márcia. LAVOURA, Tiago, Nicola. **Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação**. Educar em revista, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. RAE Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

PIRES, Marília F. C. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. SciELO-Brasil. Ago. 1997, Volume 1 Nº 1 Pág. 83 - 94.

PINO, Angel, Sirgado. **As marcas do humano: pistas para o conhecimento da nossa identidade pessoal**. educ. soc., campinas, v. 39, nº. 142, p.227-236, jan.-mar., 2018.

PINO, Angel, Sirgado. **O social e o cultural na obra de Vigotski**. educ. soc., campinas, v. 21, n. 71, julho, 2000.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A relevância do social**. São Paulo: Plexus, 1994. Cap. 2, Pág. 78- 123.

Prof. Criancista Altino José Martins Filho, Seminário Formativo: Docência com a Educação Infantil, Youtube 18 de março de 2024. https://youtu.be/1n_YCRKUUZU.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes. 1995.

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (17-39)

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico** (1997).

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. (Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes). São Paulo: Expressão popular. 2021.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes. (1998).

VYGOTSKY, L. S. **Uma leitura (inter)disciplinar**. (Organizadora Maria Sara de Lima Dias). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem** (J. L. Camargo, trad., 4a ed.). Martins Fontes.(2008).

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N.: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 11ª edição(2010).

JÉSSICA Bispo Batista. JULIANA Campregher Pasqualini. GISELLE Modé Magalhães.
Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. Seção temática: vigotski hoje:
implicações educacionais • educ. real. 47. 2022.